

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

O Dr. Tancredo Neves vem oferecendo ao país ao longo de sua mais recente caminhada na vida pública o exemplo de sua capacidade de estadista e experiência política. As suas últimas declarações sobre a futura composição de seu ministério tranqüilizam as expectativas e neutralizam o açodamento natural nesses tempos de mudança. Tal como Disraeli em meados do século XIX, ele está preparando a cabeça do país e consolidando, com serenidade e prudência, a sua base de apoio político.

As insinuações que começam a aparecer não vão muito longe. O futuro Presidente da República é insuscetível a qualquer pressão para a escolha de seus auxiliares imediatos. A sua biografia indica uma aguda percepção do exercício da autoridade. E isto não quer dizer que a decisão solitária que lhe incumbe tomar não seja precedida do mais correto e leal entendimento com as lideranças políticas que sustentam a sua candidatura.

Essa primeira e elementar lição é um bom caminho para chegarmos à segunda lição. Diferentemente do que vem ocorrendo nos últimos vinte anos o governo que será inaugurado no próximo março será um governo estruturado a partir da razão política. Pela natureza mesma das circunstâncias concretas a enfrentar como consequência da reconstitucionalização democrática, o Presidente da República precisará dispor de um forte sistema de alianças partidárias. E daí que os partidos políticos que o apóiam necessitam assumir a co-responsabilidade no exercício das tarefas de governo. Entenda-se corretamente o raciocínio para não confundi-lo com a repartição do bolo governamental no contexto de uma miscelânea de interesses eleitoreiros. Não se trata disso. É da essência da democracia governar para o bem da Nação com os partidos

políticos que compõem a maioria. Assim, nada de exorcismos inconseqüentes.

Governar com os partidos em uma república federativa quer dizer também a composição política no mesmo plano.

Não foi outra a intenção do Dr. Tancredo Neves ao declarar que levará na devida conta, e dentro dos limites possíveis, a natureza federal de nossa organização política.

O Rio de Janeiro há de ocupar no espírito do Dr. Tancredo Neves um lugar muito especial. Ele conhece como ninguém a importância da nossa província como centro de polaridade da federação brasileira. Sabe por conhecimento próprio que o seu partido, o PMDB, ganhou no Rio de Janeiro uma expressão popular majoritária, graças ao trabalho sério e articulado de suas lideranças e militantes, voltados todos para a unidade partidária e para a mobilização democrática da opinião pública. Igualmente sabe o Dr. Tancredo Neves que os quadros do PMDB fluminense, desde a primeira hora, souberam entender a realidade política com rara percepção do momento histórico, seja no encaminhamento competente da incorporação do PP ao PMDB, seja até mesmo na coalizão com o Governador Leonel Brizola.

O Rio de todos nós, e essa marca inconfundível é duradoura, é também hoje uma província que tem presença própria e forte no quadro político nacional. E o futuro Presidente da República vai encontrar o seu partido unido e popular, com a sua Executiva atenta e operosa, com as suas bancadas federal e estadual atuantes, com os seus Prefeitos ativos e solidários, enfim, com quadros preparados para ajudá-lo na grande tarefa de conduzir o país na rota do desenvolvimento, da democracia e da justiça social.